



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na visita às futuras instalações do campus da Universidade Federal do Estado de São Paulo

Guarulhos-SP, 29 de março de 2006

Meus queridos e minhas queridas companheiras da cidade de Guarulhos e região,

Meu querido companheiro Elói Pietá e minha querida companheira, companheira do Elói Pietá, Janete Pietá,

Minha querida Eneide Moreira Lima, vice-prefeita e secretária de Educação de Guarulhos,

Meu querido dr. Ulysses Fagundes Neto, reitor da Universidade Federal de São Paulo,

Meu caro Gilberto Penido, presidente da Câmara de Vereadores,

Nosso querido companheiro Petta, presidente da UNE,

Nossos companheiros prefeitos,

Deputados estaduais,

Deputados federais,

Eu queria dizer para vocês da alegria de poder voltar a Guarulhos. Eu não sou um visitante de Guarulhos porque virei presidente da República e porque vim aqui no lançamento de uma universidade. Eu vim a esta cidade muitas vezes como presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, fiz muitas assembléias na porta de fábrica, conheci muitos companheiros aqui, disputando eleições no Sindicato. E esta cidade, meu caro Elói, em 1986, foi esta cidade que me deu o orgulho de ser o deputado federal mais votado na cidade de Guarulhos, em 1986. Eu vim aqui, não para receber elogios.



Minhas amigas, deixa eu explicar uma coisa para vocês. Eu não ia falar, porque eu tenho um compromisso 8h30 da noite em Brasília, e eu tenho que sair, de certa forma, correndo para chegar em Brasília e cumprir o compromisso.

Eu estive aqui quando o Elói foi candidato a prefeito pela primeira vez. Os mais velhos estão lembrados. Aqui, no Bairro do Pimenta, o companheiro Elói me comunicava, no palanque, em 1998, em 2000, o Elói me comunicava, que o Bairro do Pimenta era uma região com quase 500 mil habitantes e que era um bairro que não tinha quase nenhuma coisa que pudesse melhorar a vida do povo. E ele falava da necessidade de um hospital aqui no Bairro do Pimenta. Pois bem, eu não posso prometer e depois não cumprir, mas se Deus quiser e tudo andar de acordo com o que nós estamos prevendo, até junho, se estiver pronto, eu pretendo vir inaugurar o hospital no Bairro do Pimenta. Principalmente depois que o nosso Reitor assumiu o compromisso de que o hospital vai ser gerenciado pela Universidade. Aqui vai ter vestibular agora, mas as aulas começarão em agosto. É isso Ulysses? Então, vai ter um vestibular no começo do segundo semestre, e no mês de agosto já devem começar as aulas aqui, nesta Universidade.

Eu quero dizer para vocês que não tem alegria maior para um presidente da República, não tem alegria maior para um pai ou para uma mãe saber que o seu filho vai poder entrar numa universidade. Eu posso dizer para vocês que nem um pai nem uma mãe, têm a preocupação de deixar herança material para os filhos, nós não temos preocupação de deixar casa, apartamento, carro ou dinheiro. O que nos dá mais orgulho é deixar como legado, para os nossos filhos, a educação que a gente possa garantir que essas crianças e que esses adolescentes recebam.

A formação de um jovem, a formação de uma menina, permite a eles ter independência. Uma mulher com uma profissão, não fica subordinada ao seu marido, ela não agüenta desaforo, ela não precisa ser maltratada. Uma mulher



que vive às custas do seu trabalho, uma mulher que ganha o seu salário, nós, os maridos, temos que tratá-la com muito respeito, porque na hora em que falarmos uma bobagem, ela vai dizer para nós: “olhe, meu caro, eu sou dona do meu nariz, não dependo do seu dinheiro, vou cuidar dos meus filhos e você, ou muda de comportamento ou não tem espaço nesta casa para você”.

Por isso a educação é importante. É por isso que nós formamos os nossos jovens, é quase uma coisa sagrada, e para os jovens também. Eu quero dizer para vocês que quando a gente tem uma profissão ou a gente tem um diploma superior e a gente vai procurar emprego, a gente é mais respeitado. Quando a gente não tem profissão e vai procurar emprego, o que a gente ouve nos escritórios, nas lojas, na porta de fábrica, é uma única coisa: “tem profissão? Não tem, então, não tem vaga.” Mas na hora em que tiver uma profissão, mesmo que não tiver a vaga, o empregador vai dizer: “meu filho, deixe eu fazer a sua ficha, que amanhã nós vamos precisar e vamos na sua casa lhe chamar”. E essa pessoa terá muito mais facilidades de ter um emprego.

Por isso que esta Universidade, meu querido ministro da Educação, Fernando Haddad, meu querido Prefeito, esta Universidade vai ter 1.800 alunos. Mas não é apenas isso, Fernando. O ProUni, aqui, já está com mil alunos que ganharam bolsa de estudos e que estão estudando nas universidades privadas desta cidade. Então, já são 2.800 alunos que Guarulhos vai ganhar este ano. É pouco, nós precisamos mais, mas, lamentavelmente, durante muitos anos não se cuidou da educação corretamente neste país, porque algumas pessoas que governaram o Brasil já tinham conquistado o seu diploma e, por isso, esqueceram dos milhões e milhões de brasileiros que ainda não tinham conquistado um diploma neste país. Pessoas que imaginam que filho de pobre não tem direito à universidade, pessoas que imaginam que a vida dos pobres é apenas trabalhar, ganhar mal ou ficar desempregado. Essas pessoas não percebem que os pobres são feitos de carne e osso como eles,



têm alma e coração, têm consciência, sonhos e desejos, e que são até mais inteligentes do que eles, só precisam ter oportunidade para provar que têm competência para vencer na vida.

É por isso que nós estamos apostando na educação. São mais de 42 extensões universitárias levando as universidades para as cidades do interior, porque todas elas ficam nas capitais. E é preciso que a universidade vá até a pequena cidade para que o jovem do interior não seja obrigado a sair da sua região e vir perambular na cidade grande atrás de uma oportunidade. Mas, da mesma forma, nós estamos apostando no ensino técnico. Até junho, vamos inaugurar 25 escolas técnicas que desde 1998 não se fazia porque o governo federal achava que não era da sua responsabilidade.

Meus companheiros e minhas companheiras, eu falo aqui, falo com o sentimento de um homem que não conseguiu cursar uma universidade. Mas, ao mesmo tempo, falo com o sentimento de um homem que conseguiu que os seus cinco filhos pudessem fazer uma universidade neste país. E esse sentimento que eu tenho como pai, é um sentimento que eu tenho para cada menina ou para cada menino deste país, porque acabou, definitivamente acabou, no Brasil, aquele tempo, quando a gente ia discutir educação e dizia que não podia gastar. E o gasto com educação não é gasto, é investimento. Porque formar uma menina ou formar um menino é dar a ele cidadania, é dar a ele dignidade, é dar a ele decência, é dar a ele um emprego, é dar a ele a chance de ter cidadania.

E disse bem o nosso querido Petta, da UNE, cada centavo que a gente evitar gastar numa escola ou na formação de uma criança, esse centavo vai se transformar em milhares de reais que a gente vai ter que cuidar da pessoa quando virar bandido e estiver preso, e o Estado tiver que cuidar dessa pessoa. Gasto é cadeia, não escola; gasto é, na verdade, a gente sustentar criminosos, ao invés de apostar na sua recuperação ainda quando criança ou quando adolescente.



Eu quero dizer para vocês, meus queridos companheiros e companheiras, homens e mulheres de Guarulhos, que saio desta cidade com o sentimento de que ainda temos muito por fazer, muito. Possivelmente tenhamos muito mais para fazer. Tudo que o nosso companheiro Elói agradeceu é pouco diante da riqueza que vocês produzem para este país. Mas, também, vocês têm consciência de que, como na vida da gente, em quatro anos a gente não consegue fazer tudo que quer, na vida política também a gente não consegue fazer tudo que a gente quer. O que é importante é que vocês tenham consciência de que vocês têm, em Brasília, um presidente da República que não conhece Guarulhos através do mapa, que não conhece Guarulhos através das páginas policiais, que não conhece Guarulhos por notícia de televisão, conhece Guarulhos porque visita esta cidade desde 1975. Conheci Janete, Elói, ainda muito meninos, ainda muito jovens, porque já faz 30 anos que eu vim aqui. Trinta anos não são 30 dias. E quero dizer para vocês que eu conheço Guarulhos, não apenas porque vim aqui.

Eu fico olhando na cara de cada mulher, fico olhando na cara de cada homem, fico olhando na cara de vocês e fico dizendo: o ser humano, quando tem bons ideais, quando tem bons propósito, ele não se comunica pela voz, ele se comunica pelos olhos, pela alma e pelo coração. E é essa comunicação feita de palavras, mas feita de muita compreensão, de muito carinho e de muito amor, que eu posso dizer ao prefeito Elói Pietá: pode ficar certo, Elói, que não estamos fazendo nenhum favor a Guarulhos, estamos apenas devolvendo, da forma mais honesta possível, parte da riqueza que o povo de Guarulhos produziu aqui e mandou para o governo federal e para o governo estadual. Portanto, estamos apenas cumprindo com a nossa obrigação, é isso me faz sair daqui mais alegre e mais feliz com a cidade de Guarulhos.

Quero dizer para vocês, quero agradecer aos meninos da União da Juventude Socialista, quero agradecer ao Petta, quero agradecer o papel que a UNE está cumprindo no Brasil, porque essa UNE, quando foi preciso ir às ruas



enfrentar o Regime Militar, ela soube ir. A UNE, quando teve que ir à rua para derrubar o Collor, ela soube ir, mas a UNE também sabe discutir coisas que ela considera importante. A UNE sabe que há muitos e muitos anos o governo federal não cuidava da educação como este governo está cuidando. E o que o Petta está dizendo não é para vocês ficarem agradecidos, o Petta está dizendo: “estudantes do Brasil, vamos cobrar, cada vez mais, porque quanto mais a gente cobrar, mais o Lula, que está acostumado com cobranças porque nasceu na vida política cobrando, vai atender às nossas reclamações, às nossas reivindicações.”

Que Deus abençoe cada homem, cada mulher, cada adolescente e que Deus abençoe o povo de Guarulhos. E até outro dia, se Deus permitir.

Muito obrigado.